

NOVOS LANCES

Credores apresentam moção em tribunal

A família Dart, detentora de US\$ 1,38 bilhão em títulos da dívida externa brasileira e que se recusou a fechar o acordo feito pelo País com os bancos credores privados, em abril do ano passado, promete novos lances contra o Brasil em processo que move na Corte Americana, desde junho do ano passado. Na última terça-feira, os Dart apresentaram moção a um tribunal de Nova York com pedido de liminar em que acusam o governo brasileiro de estar intimidando as prováveis testemunhas do processo em que cobra US\$ 63 milhões em juros atrasados dos títulos que detém.

Os Dart alegam nesta moção que o governo brasileiro estaria ameaçando colocar numa "lista negra" as instituições que testemunharem a favor deles, isto é, criar dificuldades para investimentos dessas instituições no Brasil, com destaque para o programa de privatização.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, negou, por meio de sua assessoria, que o governo brasileiro tenha adotado esse tipo de procedimento. Malan foi

o principal negociador do acordo da dívida fechado com os bancos credores externos em que apenas os Dart ficaram de fora. As negociações do Brasil com os credores privados envolveram US\$ 49 bilhões e duraram cerca de 10 anos, de 1983 até abril de 1993.

A família Dart possui um patrimônio de mais de US\$ 6 bilhões, onde se inclui a Dart Container (maior fabricante de copos e pratos de isopor dos Estados Unidos), a Dart Energy (petróleo e gás), a Dart Financial e a Dart Management, que é a holding do grupo. O poderoso clã, que adquiriu os US\$ 1,38 bilhão em títulos da dívida brasileira por cerca de 30% do valor de face, tem em Kenneth Dart, de apenas 39 anos, seu principal articulador, responsável por essa aquisição. Fechados, os Dart têm uma obsessão por segurança a ponto de as principais decisões de Ken (como é conhecido no meio empresarial) serem tomadas em Belize, onde construiu uma fortaleza para se refugiar de Nova York.